

Experiências humanizadoras de formação continuada docente realizadas pelos próprios pares em escolas do Norte Pioneiro paranaense (2014-2024)

David da Silva Pereira

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procopio, PR, Brasil
E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3946-7807> e Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7653898592619442>

Andreia Aparecida Cavalheiro

Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), Cidade, Santa Amélia, PR País
Brasil E-mail: andreiarouge5@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5158-3793> e Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6680428539375659>

Jacqueline Hartmann Armindo

Secretaria Municipal de Educação de Londrina (SME-LD), Londrina, PR, Brasil
e-mail: jacquelinehartmannarmindo@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8491-3561> e Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8727862218481554>

Joseli Maria Jofre

Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), Abatiá, PR,
Brasil e-mail: jomjofre@gmail.com; , ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6083-7449> e Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8834706479052971>

Vanessa Cristina Ariza

Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procopio (SME-CP), Cornélio Procopio, PR,
Brasil e-mail: vanessa3002cristina@gmail.com , ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3473-0530> e Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8047973109020729>

RESUMO: Propõe-se uma roda de conversas a partir de quatro itinerários formativos desenvolvidos no âmbito do nosso Programa de Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da UTFPR, que tem se beneficiado muito de propostas de investigações de profissionais em atuação na Educação Básica. Esses percursos trataram do modo como acolher e desenvolver a autonomia de alunos e de formadores. Partem da luta dos educadores da região pela valorização da categoria, pelo reconhecimento das diferenças e do pluralismo, assim como pela busca coletiva, por modos de estarmos juntos, de forma pertinente, e comprometidos com a aprendizagem de todos e, assim, de nós mesmos. Em seus percursos, Andreia Aparecida, Joseli Maria e Jacqueline promoveram "a escola da Educação Básica" como lugar e tempo da humanização, da aprendizagem e da convivência entre diferentes. Nessa roda, após uma breve exposição, a ideia principal é a de ouvir as experiências e vivência dos colegas a respeito do compromisso com um acolhimento amplo e generoso, assim como quanto às experiências formativas realizadas nas instituições escolares e pelos pares. Recentemente, uma outra profissional da Educação Básica, Vanessa Cristina, promoveu a multiplicação da LIBRAS por egressas dos Cursos Técnico-Profissional de Ensino Médio em Magistério. Assim, espera-se compartilhar essas experiências de formação docente na escola com vistas ao acolhimento e ao cuidado de si e do outro. Como efeitos desses processos, o enriquecimento das experiências de orientação, de encontros do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas (GPOPP) e das formações ofertadas presencialmente e mediada por tecnologias da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Roda de conversa. Profissionais da Educação. Formação Continuada. Formação na escola. Cuidado de Si e do Outro.

ABSTRACT: A round of conversations is proposed based on four training itineraries developed within the scope of our Professional Master's Program in Teaching (PPGEN) at UTFPR, which has greatly benefited from research proposals from professionals working in Basic Education. These paths dealt with how to welcome and develop the autonomy of students and trainers. They start from the struggle of educators in the region, for the valorization of the category, for the recognition of differences and pluralism, as well as for the collective search, for ways of being together, in a pertinent way, and committed to the learning of everyone and, therefore, of us same. In their careers, Andreia Aparecida, Joseli Maria and Jacqueline promoted "the Basic Education school" as a place and time for humanization, learning and coexistence between different people. In this circle, after a brief presentation, the main idea is to listen to the experiences of colleagues regarding the commitment to a broad and generous welcome, as well as the training experiences carried out in school institutions and by peers. Recently, another Basic Education professional, Vanessa Cristina, promoted the multiplication of LIBRAS by graduates of the Technical-Vocational High School Courses in Teaching. Thus, it is expected to share these teacher training experiences at school with a view to welcoming and caring for oneself and others. As effects of these processes, the enrichment of orientation experiences, meetings of the Public Policy Observatory Research Group (GPOPP) and training offered in person and mediated by information technologies.

KEYWORDS: *Conversation circle. Education Professionals. Continuing Training. Training at school. Take care of yourself and others.*

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Propõe-se uma roda de conversas a partir de quatro itinerários formativos desenvolvidos no âmbito do nosso Programa de Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da UTFPR, que tem se beneficiado muito de propostas de investigações de profissionais em atuação na Educação Básica. Tais itinerários formativos desses sujeitos em formação continuada (quatro mestrandas em Ensino - no período 2014-2024) tomaram a escola como o lugar da formação continuada docente e, a partir desse princípio (Brasil, 2012; 2024), estabelecer processos formativos para continuar o diálogo com os pares. Isso é essencial, pois valoriza a escola como esse lugar privilegiado de formação continuada (assegurada em Brasil, 2008), mas também implementa um processo de inclusão de todos os profissionais em atividade na escola, pois todos, como ressalta Paro (2000), são educadores.

A experiência da acolhida em Programas de Pós-Graduação possui uma feição pouco propagada: a contribuição dos profissionais da Educação, especialmente no âmbito dos Mestrados Profissionais em Ensino, quanto às temáticas fundamentais, que dizem respeito a problemáticas vinculadas, majoritariamente, à aprendizagem e que desafiam todos os educadores, instituições e alunos.

No Norte Pioneiro Paranaense, em Londrina e em Cornélio Procopio, um desses programas já conta com onze anos de existência e já recebeu catorze turmas bienais de profissionais com atuação no ensino formal e informal, presencial e não-presencial. O repositório de dissertações e teses da UTFPR, nessa direção, reúne essas produções assim como foram publicados quatro Guias de Produtos ou Processos Educativos Tecnológicos (PET) nesse percurso 2013-2024.

Até 2019, esse programa era organizado em três linhas de desenvolvimento de Investigações - Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Ensino de Ciências Sociais e Suas Tecnologias e Ensino de Ciências Naturais e Suas Tecnologias. Em 2020, foi agregada a quarta linha, denominada por um acrônimo bastante empregado internacionalmente - *Science, Technology, Education and Mathematics* (STEM), para abrigar investigações do campo do ensino de Engenharia e Matemática. Dos onze membros permanentes originais, o PPGEN conta, hoje, com 26 membros permanentes e quatro colaboradores, no total de 30 pesquisadores e professores vinculados à UTFPR, campus de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio e Londrina (campus sede).

Desde o 1o. semestre de 2013, os processos seletivos de ingresso procuram apoiar projetos de investigação que apresentem um problema do Ensino para ser solucionado ou encaminhado por meio de uma investigação que empregue a tecnologia. Daí a necessidade das dissertações desse percurso trazerem como apêndices obrigatórios um segundo volume na forma de materialização de um Produto ou Processo Educativo Tecnológico.

Nesse período, das orientações realizadas no campus Cornélio Procópio a partir de maio. 2014, no âmbito de um Grupo de Pesquisa denominado Observatório de Políticas Públicas (GPOPP), inscrito no Sistema CAPES/CNPq e homologado pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG) do Campus Cornélio Procópio a partir de jul. 2013, destacam-se quatro casos.

O propósito, então, dessa roda de conversa é partir desses casos, dessas investigações realizadas em circunstâncias específicas, para destacar:

- 1 - a formação continuada realizada na escola;
- 2 - a formação realizada pelos pares a partir da investigação proposta por um igual, com atuação nessa unidade escolar;
- 3 - o desenvolvimento da autonomia, do cuidado de si e do cuidado do outro como meios fundamentais de humanização das relações, assim como de produção de materiais e instrumentos próprios para o aprimoramento dessa relação de ensino-aprendizagem.
- 4 - a oportunidade da manutenção dessa relação professor-aluno ou formador-formando para além do período escolar, como no caso da multiplicação do ensino de LIBRAS com egressas do Curso Técnico Profissional em Magistério.

Dessa forma, vamos aos elementos de cada um desses casos. Esses percursos trataram do modo de como acolher e desenvolver a autonomia de alunos e de formadores.

Partem da luta dos educadores da região pela valorização da categoria, pelo reconhecimento das diferenças e do pluralismo, assim como pela busca coletiva por modos de estarmos juntos, de forma pertinente, e comprometidos com a aprendizagem de todos e, assim, de nós mesmos. Em seus percursos, Andreia Aparecida, Joseli Maria e Jacqueline promoveram "a

escola da Educação Básica" como lugar e tempo da humanização, da aprendizagem e da convivência entre diferentes.

Nessa roda, após uma breve exposição, a ideia principal é a de ouvir as experiências e vivências dos colegas a respeito do compromisso com um acolhimento amplo e generoso, assim como quanto às experiências formativas realizadas nas instituições escolares e pelos pares.

Recentemente, uma outra profissional da Educação Básica, Vanessa Cristina, promoveu a multiplicação da LIBRAS por egressas dos Cursos Técnico-Profissional de Ensino Médio em Magistério.

Dessas, três investigações foram realizadas no período pré-pandêmico (2020-2021) e a última no pós-pandêmico.

CASO 1 - Andreia Aparecida Cavalheiro e uma escola não indígena que reconhece a presença desses alunos

Em contexto de pré-pandemia, em um colégio do Norte Pioneiro Paranaense, uma professora e pedagoga de uma escola percebe a presença de alunos indígenas em uma unidade não identificada ou denominada como Escola Indígena (art. 26-A, Brasil, 1996). Resolve, então, propor uma formação continuada (Brasil, 2024) com os profissionais da Educação em atuação nesse colégio como meio para atingir os objetivos estabelecidos no âmbito de sua investigação de Mestrado Profissional em Ensino, a saber:

A investigação teve como objetivo geral discutir questões sobre multiculturalismo e a acolhida dos alunos na escola por meio da elaboração de um Curso. Com relação aos objetivos específicos, o estudo consiste em: (1) discutir a formação inicial e continuada na escola conceituando a autoformação docente; (2) abordar a diversidade étnico-racial na escola; (3) reafirmar sobre a função social da escola e a introdução do multiculturalismo na educação; (4) descrever a trajetória metodológica da pesquisa; (5) analisar os resultados da aplicação do processo educacional, que consiste no Curso de formação (Cavalheiro, 2020a, p. 14).

Para tanto, a pesquisadora organizou sua dissertação em cinco capítulos:

No capítulo 1, 'Formação docente como desafios contínuos', há uma conceituação da formação, formação docente, formação inicial e formação continuada, autoformação, assim como os desafios de uma autoformação na escola contemporânea. O capítulo 2, 'Diferenças culturais', trata das diferenças étnicas do povo brasileiro e do processo de miscigenação, assim como das comunidades indígenas como lócus de resistência, bem como do espaço escolar indígena e não indígena. O capítulo 3, 'Escola e diversidade', traz uma perspectiva histórica da função da escola, desde os gregos antigos, passando pelas comunidades indígenas até dias atuais, a cultura escolar e as questões de diversidade, currículo e multiculturalismo. No capítulo 4, 'Encaminhamento metodológico', são apresentados os sujeitos e contextos da pesquisa, a natureza da pesquisa qualitativa, de campo com inspirações etnográficas, na investigação de uma cultura escolar e as etapas de desenvolvimento de um processo educacional. O capítulo 5, 'Análise dos dados: aplicação de um processo educacional', realiza a apresentação e discussão da formação docente no desenvolvimento do processo educacional, caracterizado pelo 'Curso de Extensão: Formação e Autoformação Docente Multicultural na Escola' Considera o processo educacional a partir de elementos que emergiram do diálogo com os sujeitos

docentes, foi constatada a necessidade efetiva de formação continuada ofertada por um curso, no formato curso de extensão (Carvalho, 2020a, p. 14-5).

Destaca-se o Curso de Formação e Autoformação Docente Multicultural na Escola, objeto do apêndice de 38 páginas, que acompanha a dissertação disponibilizada no Repositório institucional¹. Por meio desse escrito, a autora problematiza a hora-atividade como tempo de formação continuada docente e aponta a escola como o lugar dessa formação (conforme o item 3, Brasil, 2012, p. 11-2), para trabalhar com os seus pares em seis etapas [encontros, sendo o terceiro e o sexto realizados em sábados previstos como letivos no calendário escolar]: “ao longo de um Curso de formação docente voltado para professores do Ensino Médio de uma escola do Norte do Paraná, com uma diversidade multicultural expressiva em sua realidade, sobretudo, de alunos indígenas.” (Carvalho, 2020b, p. 6). O curso foi realizado em: “20 horas de leituras, sendo 12 para análise e preenchimento de fichas e planejamento da formação, em momentos de hora-atividade docente e fora 8 do turno de trabalho, conforme a disponibilidade dos professores (Cavalheiro, 2020b, p. 7-8).” Observa-se ainda que, segundo a autora, outras “oito horas de formação decorreram com todo o grupo, sendo que quatro foram utilizadas para a sexta etapa e estavam voltadas para colocar em prática os estudos e leituras realizados para o tratamento de questões multiculturais na escola (Cavalheiro, 2020b, p. 8)”.

Quanto aos resultados, a investigadora sintetiza que:

Um dos resultados significativos na análise dos dados foi a constatação de que os professores perceberam que desconhecem a realidade dos alunos indígenas, mesmo eles estando tão próximos a eles, e que também não viam a diversidade cultural como elemento que pode influenciar, de forma positiva ou negativa, a aprendizagem, dependendo de como a escola trata a questão (Cavalheiro, 2020a, p. 151).

Essencial é essa percepção coletiva, o reconhecimento do outro e de sua origem para acolhê-lo integralmente e, com isso, reduzir os obstáculos à aprendizagem (Paro, 2020). Por outro lado, dessa percepção, advém efeitos importantes:

Essa tomada de consciência levou a uma aproximação dos docentes com a comunidade indígena local, tendo em vista que partiu deles a ação de dialogar com alunos e professores indígenas, a fim de saberem como esses veem a transição de uma escola indígena para não-indígena. Tal ação foi um diálogo intercultural que a professora pesquisadora não havia percebido antes de vivenciá-lo junto com os docentes na última etapa da formação proposta (Cavalheiro, 2020a, p. 151).

São efeitos e aprendizagens que transformam os participantes e também a própria investigadora que compartilha com seus pares a oportunidade de aprofundamento teórico-metodológico de uma investigação como o meio para o aprimoramento profissional de si e dos outros (colegas e profissionais da Educação). A professora e investigadora, ao final, incentiva outros estudos no campo: “Outros trabalhos podem ser realizados [...] como mapear as escolas não-indígenas que atendem alunos indígenas no estado do Paraná, ou a investigação do

rompimento da língua nativa desses povos nas escolas não indígenas.”

Trata-se assim de um esforço bem-sucedido de incluir, tanto profissionais da Educação em processos formativos continuados quanto aprimorar o olhar sobre o outro para acolhê-lo integralmente no cotidiano das práticas docentes.

¹ Para acessar, diretamente, empregar este *link*:

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5213/3/LD_PPGEN_M_Cavalheiro%2c_Andreia_Aparecida_2020_1.pdf ou recorrer à consulta geral, a partir do nome da autora ou da obra. Por equívoco da Biblioteca, não constou o apêndice anexo à dissertação armazenada no repositório, razão pela qual emprega-se Cavalheiro 2020a e Cavalheiro 2020b neste artigo.

CASO 2 - Jacqueline Hartmann Armindo e uma escola como lugar e tempo da Educação em Direitos Humanos

Em contexto de pré-pandemia, em uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma grande cidade do Norte paranaense, uma formação sobre a Educação em Direitos Humanos (EDH, Brasil, 2012) tem início com os profissionais da Educação.

Com inspiração nos princípios e objetivos da EDH, a professora e investigadora da segunda turma desse Mestrado Profissional em Ensino realizou encontros e sistematizou, por meio da sua dissertação e do apêndice desse escrito, as aprendizagens desse percurso gentilmente compartilhado com os pares.

Os objetivos dessa investigação foram os seguintes, apresentados inicialmente ainda no Resumo dessa dissertação: “demonstrar a contribuição de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para a formação continuada de docentes no espaço escolar. A questão principal de investigação é [foi] como apresentar a escola como esse espaço de formação” (Armindo, 2016a, p. 8).

Um pouco mais a frente, são especificados a partir (1) da definição do problema:

O problema desta investigação está em como apresentar ao professor a escola como o lugar da formação continuada docente. Seu objeto de estudo diz respeito à formação continuada docente em ambiente escolar na modalidade de cursos oferecidos por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a partir do emprego do tempo disponível na escola para a realização dessa formação (Armindo, 2016a, p. 13).

Como apresentar aos colegas, profissionais do magistério, a visão acerca do item 3 do Parecer n. 08/2012 - CNE/CP, que informa ser “a escola o lugar e o tempo da Educação em Direitos Humanos” (Brasil, 2012, p. 11-2).

E, ainda quanto à especificação iniciada (II) - foi “desenvolvido um produto tecnológico educacional consistente em um curso oferecido por meio de um AVA, em atendimento ao objetivo do Programa de Mestrado Profissional em Ensino” como meio para essa formação híbrida (ainda em 2016 e muito antes dos desafios impostos pela Pandemia nos anos seguintes).

Destaque-se, contudo, que tal processo formativo foi idealizado pela investigadora para viabilizar

a partilha de suas aprendizagens com seus pares - professoras e gestoras de uma unidade educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental - reiterada a escola como esse lugar capaz de irradiar a partilha de conhecimentos fundamentais à prática docente.

Observe-se ainda que tal oportunidade “oportunizou à investigadora a inserção de elementos de EDH entre aqueles que conformam a prática docente e devem orientá-la. Além disso, permitiu uma reflexão acerca do papel da escola como ambiente de formação múltipla e, nesse sentido, o lugar da formação docente continuada (Armindo, 2016a, p. 15).

Um dos efeitos posteriores dessa formação entre os pares proporcionada por meio do itinerário formativo da investigadora, que ao passo que busca aprimoramento profissional, generosamente compartilha com o outro as aprendizagens que adquire, foi a publicação de uma obra voltada às crianças “dos 7 aos 10 anos”, em nov. 2016 (Armindo, 2016b). Trata-se de um texto especialmente ilustrado e dirigido às crianças dessa faixa etária, inspirado no desenvolvimento da autoestima, na diversidade de capacidades e de atributos, que conformam valores essenciais do ser humano. Assim, por meio dos bichinhos que são descritos e “valorizados” nesse processo coletivo de autorretrato, as crianças têm exemplos claros e objetivos de como valorizar a si e ao outro. Essa lição estimula também a solidariedade, a partilha e a convivência humana, além de reafirmar a prevalência da dignidade da pessoa humana como o princípio fundamental, fonte de todos os direitos sociais (incluída a educação) do ser humano e da EDH (Brasil, 2012). Ao final da obra, a conclusão que não poderia ser mais adequada e promotora desses valores: “entenderam que muitas vezes essas qualidades nem sempre são vistas por todos. Mas o que é mais importante, quem consegue vê-las recebe o que temos de melhor para oferecer” (Armindo, 2016b, p. 27).

De volta à dissertação, como metodologia, a professora e pesquisadora empregou:

a legislação vigente sobre o tema. Essa questão é relevante pois demonstrará a abrangência de conhecimentos legais destes profissionais bem como contribuirá para a ampliação do conhecimento de três eixos de formação, que são: a escola como espaço de formação, a importância de conhecer as legislações educacionais e a EDH, com a proposta de humanização do outro para humanizar-se. Para tanto, foram empregados como instrumentos metodológicos, pesquisa bibliográfica e análise qualitativa de dados - observação, segundo Lüdke & André (2013) e Severino (2013). A investigação também tem contribuições de Lei Federais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9394/96 e Lei nº. 11.738/2008, de 16 de julho de 2008, que regulamenta a alínea “e” do inciso III da parte inicial do art. 60, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, bem como posicionamentos de autores como Almeida (2002), Belloni (2009), Haydt (2006), Tardif (2013) entre outros (Armindo, 2016a, p. 14).

Observa-se, mais uma vez, a importância da revalorização da escola como o lugar da formação continuada (Brasil, 2012, p. 11-12), em vista do que assegura a Lei do Piso (Brasil, 2008), por meio § 4º do art. 2o., mas para a qual é preciso, ainda, muita luta dos educadores, pois esses horários são direcionados à formação, correspondentes a um terço da jornada docente. Contudo, tais horários são continuamente, nas unidades escolares, reduzidos, subtraídos,

minimizados, invisibilizados por administradores públicos que desvalorizam essa preparação coletiva como aprimoramento profissional.

Quanto à organização dos capítulos, após a introdução, o trabalho ficou assim:

o capítulo dois, intitulado de fundamentação teórica, abordará uma sequência teórica de definições que começam em educação, passam por ensino, chegam até a escola como espaço de formação, apresenta as legislações vigentes que embasam tais perspectivas e o trabalho da educação em direitos humanos na escola num enfoque humanizador. [...] O capítulo três tratará da metodologia empregada nesta investigação para explicitar as etapas percorridas. Dessa maneira, a formação oferecida também foi utilizada para levantar informações prévias e posteriores dos professores cursistas, quanto à visão que têm da escola como lugar de formação [...] O capítulo quatro apresenta as análises e discussões das respostas apresentadas pelos professores cursistas. E também traz uma análise do perfil social traçado pelos participantes (Armino, 2016a, p. 16-7).

Quanto aos resultados da investigação:

Sobre a compreensão da escola como espaço de formação docente, percebeu-se que essa compreensão foi ampliada e os participantes do curso passaram a defender a múltipla função formadora da escola. Quanto ao eixo que tratava das legislações educacionais, concluiu-se que todos compreendem a importância junto às normas, mas poucos as consultam com frequência. Após o curso, os docentes sentiram-se mais seguros inclusive sobre garantias para o exercício da sua profissão após conhecimentos das bases legais. O eixo que aborda a Educação em Direitos Humanos foi o que mais destaque apresentou entre os conhecimentos prévios e posteriores. Nesse eixo, os professores passaram a compreender após curso a necessidade de se trabalhar a humanização de si para posterior alcance coletivo.

Assim, observam-se efeitos na prática docente a partir da partilha de um conjunto de informações novas, para os professores em atividade e que concluíram suas formações iniciais para o magistério da Educação Básica em períodos anteriores, em especial, aos Pareceres e Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2012; Brasil 2015²).

Ao final, salienta a pesquisadora que “ainda há muito o que se pesquisar sobre o tema. Há poucos trabalhos que procuram aliar o elemento tecnológico à formação docente realizada na escola, tomada como ‘o lugar da formação docente continuada’ (Brasil, 2012).

Trata-se, pois, de mais um exemplo de dedicação de um itinerário formativo à partilha de conhecimentos e de oportunidades formativas com os pares na escola.

CASO 3 - Joseli Maria Jofre e a promoção da autonomia com os pares em uma APAE

Em contexto pré-pandêmico de uma escola especializada no acolhimento de deficientes da região Norte Pioneira Paranaense, uma formadora da Educação Especial (nos termos dos artigos 58 a 60, Brasil, 1996) resolve compartilhar com seus pares o seu processo de formação continuada em um Mestrado Profissional em Ensino. Desde o início desse percurso, sua preocupação é com o desenvolvimento da autonomia dos alunos, a partir de uma prática profissional orientada para esse fim.

Já no resumo, ela expressa: “a presente investigação possui o objetivo geral de

compreender como o conceito de autonomia é percebido segundo a visão dos professores que atuam em uma escola especial” (Jofre, 2021, p. 8). Um pouco mais a frente, na definição dos seus objetivos, reitera:

compreender um pouco mais sobre as visões de possibilidades de desenvolvimento do processo de autonomia por parte dos professores deste ambiente de trabalho, proporcionar momentos de partilha de saberes, e, assim, aperfeiçoar o trabalho pedagógico que é desenvolvido com os alunos. Como cada professor atuante na escola campo de investigação vê a autonomia do aluno sob uma óptica diferente, visto que suas experiências profissionais, tempo de magistério, locais em que atuam profissionalmente (alguns professores lecionam em duas ou três escolas distintas) cada olhar e percepção sobre o processo de autonomia mostra-se único (Jofre, 2021, p. 18-9).

E essa unicidade do olhar, de cada profissional, que a investigadora considera ao somar com sua sensibilidade para a questão da autonomia, ao citar um de seus fundamentos teóricos para o cuidado:

Foucault (2010a., p. 85) diz que ‘em todo o seu esplendor e em toda a sua plenitude: o cuidado de si deve consistir no conhecimento de si’, concordo com ele, pois após muitas horas de silêncio e solidão durante as escritas, nas quais tive como companhia apenas meus pensamentos, acredito que hoje me conheço melhor e estou mais preparada a ajudar o outro em meu caminho profissional. (Jofre, 2021, p. 18).

Reflexão importante sobre as transformações que a investigação produz no pesquisador, mas, também, em sua prática, na luta diária por transpor barreiras com o outro:

ao ver a realidade dos alunos com deficiência intelectual (DI), transtornos globais do desenvolvimento e múltiplas deficiências (deficiências auditivas, deficiências visuais e deficiências motoras) associadas à DI, no cotidiano da escola, comovo-me com as dificuldades apresentadas por eles na mesma medida em que me motiva a aprender mais sobre as formas de ajudá-los a transpor as barreiras limitantes que são passíveis de transposição (Jofre, 2021, p. 19).

Ainda no domínio das práticas docentes, esclarece que:

A prática pedagógica compreendida neste trabalho diz respeito ao fazer diário em sala de aula com o aluno. Na prática, diária refiro-me a auxiliar os estudantes deficientes intelectuais e múltiplos em seu processo emancipatório dentro de suas possibilidades, o que consiste em diferentes intervenções pedagógicas (Jofre, 2021, p. 21).

Como metodologia, além de perseguir a construção da ideia de autonomia, deteve-se em algumas considerações sobre a formação:

A formação continuada docente de um educador que atua na Educação Especial é tão importante quanto a do educador que atua no ensino regular, no sentido de repensar e aprimorar o trabalho pedagógico, porém apresenta um diferencial limitante, que é a falta de bibliografia disponível destinada ao trabalho que é desenvolvido dentro de uma escola especializada (Jofre, 2021, p. 63).

Observação importante quanto à literatura especializada no campo, que é completada pela realidade da formação continuada na unidade escolar:

Geralmente os momentos de formação continuada que ocorrem na escola são realizados no início dos semestres. Ocorrem também as formações continuadas para o ensino regular, oferecidas pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná, por meio de ambiente virtual de aprendizagem, embora os temas não

sejam voltados para a Escola Especial, nós professores da APAE somos convidados a participar. O mesmo ocorre com outros cursos e programas (Jofre, 2021, p. 63-4).

Diante da insuficiência de materiais e de treinamento para as necessidades específicas dessa unidade vinculada à Secretaria Estadual, conclui que sobre a relevância do compartilhar aprendizagens com os pares:

A possibilidade de um momento de partilha em um ambiente escolar, com a realização de diálogos sobre as práticas e percepções que os docentes trazem sobre o significado do termo autonomia, apresenta um caráter significante, pois nestes momentos de partilha dos pensamentos, das práticas cotidianas e dos pensamentos acumulados pelo tempo, os saberes diversos são divididos (Jofre, 2021, p. 64).

Quanto aos resultados:

O desenvolvimento do Processo Educativo Tecnológico apresentado possibilitou conhecer as percepções dos profissionais docentes envolvidos diretamente com o ensino de alunos deficientes no que se refere à construção e desenvolvimento da autonomia, além de também tornar possível descobrir, por meio dos questionários, o quanto essa formação continuada contribuiu e transformou as percepções pré existentes sobre o tema, no sentido de ampliar a compreensão sobre as possibilidades do trabalho pedagógico, e de favorecer e direcionar o desenvolvimento da autonomia possível em alunos com características tão singulares. [...] Ainda sobre o curso aplicado, foi possível confirmar que sempre podemos aprender um pouco mais e que o diálogo com os colegas de profissão, em um momento formal como o do curso, traz grandes possibilidades de melhorar a prática, ao analisar a diversidade discente existente, aceitando-a e valorizando-a, no sentido de propiciar as condições adequadas de desenvolvimento da autonomia (Jofre, 2021, p. 171).

Observa-se que, embora partindo de concepções diversas acerca da autonomia, a pesquisadora promoveu algo de muito importante entre os pares - a autonomia que vem pela busca, pelo inconformismo com as circunstâncias, pela partilha com os pares. Por outro lado, a autonomia dos alunos é promovida indiretamente a partir da formação continuada docente realizada na escola, no horário de hora-atividade e com o envolvimento de gestores, professores e todo o corpo funcional.

Mais uma vez, observa-se a multiplicação dos efeitos de uma formação continuada, realizada a partir de um Mestrado Profissional em Ensino, que é partilhada pela investigadora com os pares no ambiente de trabalho e com o emprego de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC).

² Hoje, esse Parecer n. 02/2015 e a correspondente Resolução n. 02/2015, encontram-se revogados pela Resolução n. 04/2024, de 12 mar. (Brasil, 2024).

CASO 4 - Vanessa Cristina Ariza e a multiplicação da Libras na sociedade com egressas do Magistério

Em contexto de pós-pandêmico, a partir de um conjunto de encontros mediados por tecnologias, uma professora da Educação Especial explora a possibilidade de que tais encontros promovam a multiplicação da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras, modalidade de ensino prevista nos artigos 60-A e 60-B, Brasil, 1996) na sociedade com egressas do Curso Técnico-Profissional de Nível Médio em Magistério, suas ex-alunas do Norte Paranaense, uma formação sobre a Educação em Direitos Humanos tem início.

A partir da experiência docente como o ensino de Libras no Magistério - curso técnico-profissional de nível médio ainda em oferta no estado do Paraná - a pesquisadora manteve contato com suas alunas que, mais tarde, mencionaram a necessidade de praticar essa linguagem gestual. Daí, a ideia de, com elas, realizar uma formação continuada que pudesse resgatar essa prática e, ao mesmo tempo, possibilitar a multiplicação desse ensino na sociedade, com outras pessoas.

Os objetivos da investigação, já no Mestrado Profissional em Ensino foram: “multiplicar o ensino da Libras com egressas do magistério com uma formação, esta, visa aprofundar o ensino desta Língua para a multiplicação” (Ariza, 2023, p. 7).

Como metodologia, “a presente pesquisa é considerada mista, pois integra os métodos quantitativos e qualitativos. Partiu-se da experiência formativa em Curso Técnico-Profissional de Nível Médio que forma professores (Magistério)”.

Isso porque “as egressas demonstraram interesse em continuar o contato com a língua, com o aprendizado que será adquirido na formação, torna-se possível ampliar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes que se encontram nas áreas de atuação dessas egressas” [não necessariamente o Ensino] (Ariza, 2023, p. 5).

Quanto aos resultados:

O objetivo geral, de multiplicar o ensino de Libras na sociedade utilizando como meio facilitador as videoconferências, certamente foi alcançado. Os exercícios realizados pelas egressas proporcionaram a multiplicação da Língua de Sinais. Elas perceberam pontos positivos e os cuidados que são necessários diante da multiplicação à distância, mas que se torna possível e acessível (Ariza, 2023, p. 60).

Quanto aos objetivos específicos: “o primeiro foi o de aperfeiçoar o emprego da Libras com egressas do Magistério, cujo objetivo foi concluído com sucesso, porque as egressas querem, além desses encontros, que se continue agendando encontros para não parar” (Ariza, 2023, p. 60).

Em seguida, a autora afirma que:

O segundo objetivo específico foi o de problematizar os meios possíveis para ampliar o emprego correto da Libras na sociedade, que também foi atingido. Isso se comprova porque a cada encontro buscou-se meios para utilizar-se nos encontros, como as figurinhas, os vídeos e os gifs, chegando à conclusão de que os gifs foram os meios mais acessíveis, devido a sua visualização que é maior e a repetição imediata dos movimentos, que enriqueceram a aprendizagem (Ariza, 2023, p. 60).

Por último, conclui que: “o terceiro objetivo específico foi o de promover uma aprendizagem efetiva com as egressas. Com as respostas dos questionários, percebeu-se o quanto elas saíram satisfeitas dos encontros e o quanto elas perceberam que podem contribuir com essa multiplicação” (Ariza, 2023, p. 60).

Ocorre que, ao longo dos oito encontros, outras aprendizagens emergiram, para além dos objetivos preliminarmente estabelecidos. Em primeiro lugar, “Os encontros foram riquíssimos, funcionando como uma “comunidade de práticas”. Não se tratou apenas de uma simples formação com um começo, meio e fim, mas de trocas de experiências, que pretendem continuar” (Ariza, 2023, p. 61).

Por outro lado, observa-se que:

A empatia com o outro e o interesse são os pontos cruciais para que esse Processo Tecnológico tenha efeito, esse olhar que vai além de uma carga horária, ou de um certificado, é um interesse pessoal, comum a todas as participantes, que desejam que a sociedade seja inclusiva para os surdos. Que eles tenham, nos espaços sociais, pessoas que os compreendam e [com as quais] consigam se comunicar (Ariza, 2023, p. 61).

O interesse social dessa investigação é outro elemento fundamental de uma proposta que resultou na inclusão das próprias formadoras no mundo dos surdos, isso porque o que aparentava ser uma inclusão deles acabou por resultar na inclusão de todos os envolvidos no mundo deles, na direção de um bilinguismo como dispõem os novos artigos da LDBEN, 60-A e 60-B, introduzidos apenas em 2021, mas que tantos efeitos podem provocar a partir da compreensão de que são os falantes da Língua Portuguesa que precisam se tornar fluentes também em Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - O DESAFIO DE INCLUIR A TODOS E CADA UM

Assim, espera-se compartilhar essas experiências de formação docente na escola com vistas ao acolhimento e ao cuidado de si e do outro. Como efeitos desses processos tem-se o enriquecimento das experiências de orientação, de encontros do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas (GPOPP) e das formações ofertadas presencialmente e mediada por tecnologias da informação.

Desses quatro casos, tem-se experiências que convergem para a formação continuada na escola, mas também fora dela como no caso das egressas do Curso de Magistério. Contudo, ressalte-se que tal trabalho com comum foi possível, apenas, a partir dessa experiência escolar e formativa com professoras em formação para o magistério da educação básica nacional, para a Educação Infantil (creche e pré-escola) e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ainda em curso, como formação técnico-profissional de nível médio em alguns estados da federação, como é o caso do Paraná).

Em comum, a vontade de partilhar, a multiplicidade de meios e de contextos reunidos a

partir do desejo de multiplicar os efeitos da formação continuada. Cada uma dessas quatro professoras da Educação Básica brasileira, inserida em contexto escolar, compartilhou generosamente suas oportunidades de formação e deu novo sentido a um itinerário que deixou de ser apenas delas e se tornou um percurso coletivo na escola. Importa perceber, assim, a dimensão da produção de conhecimento realizada, compartilhada e que proporciona, também para a Universidade, oportunidades especialíssimas de formação de seus quadros e de suas perspectivas de trabalho comum com a Educação Básica, seus profissionais e alunos.

Agradecemos à Coordenação do V CAIE 2024, realizado no IFECT-SP, por meio de seus educadores, pela oportunidade de compartilhar as experiências desse importante encontro bienal, relevante para a formação docente e para o enfrentamento dos desafios da inclusão, em sentido amplo.

REFERÊNCIAS

ARIZA, V.C. **Ações para multiplicar o ensino de libras com pessoas egressas do magistério no norte pioneiro do Paraná por meio de videoconferência**. 2024. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2024. Com apêndice relativo ao Processo Educativo Tecnológico: Ações para multiplicar o ensino de libras com pessoas egressas do magistério no norte pioneiro do Paraná por meio de videoconferência. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/34363> (acesso em 10 set. 2024).

ARMINDO, J.H. **Formação continuada docente na escola a partir do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**. 2016a. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016. Com apêndice relativo ao Processo Educativo Tecnológico: Formação continuada docente na escola a partir do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2201> (acesso em 10 set. 2024).

ARMINDO, J.H. **Lição do Dia: Respeitar as Diferenças**. Ilustrações de João Damiano. São Paulo - BRA; Lisboa - POR: Chiado Editora, 30 p.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: CN, 1996. Disponível (versão atualizada diariamente) em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm (acesso em 10 set. 2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Congresso Nacional. **Lei Federal n. 11.738**, de 16 de julho de 2008 - Institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do M (acesso em 10.set. 2024). magistério Público da Educação Básica. Brasília: CN, 2008. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm#:~:text=2o%20O%20piso%20salarial,as%20diretrizes%20e%20base%20da (acesso em 10 set. 2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP n. 08, de 2012. Brasília: CNE, Conselho Pleno, 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH)**, aprovadas em 06 mar. 2012. Brasília: CNE/CP, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192 (acesso em 10 set. 2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 04, de 2024. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica** (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura), aprovadas em 12 mar.2024. Brasília: CNE, Conselho Pleno, 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=. (acesso em 10 set. 2024).

CAVALHEIRO, A.A. **A escola como o lugar da (Auto) formação continuada dos profissionais do magistério nas perspectivas multicultural e colaborativa**. 2020a. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5213> (acesso em 10 set. 2024).

CAVALHEIRO, A.A. **Processo Educativo Tecnológico**: (auto) formação docente multicultural na escola. 38 f. Apêndice da Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2020b. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5213> (acesso em 10 set. 2024). https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5213/3/LD_PPGEN_M_Cavalheiro%2c_Andre_ia_Aparecida_2020_1.pdf (acesso em 10 set. 2024).

JOFRE, J.M. **Um olhar sobre o processo de autonomia dos alunos de uma escola de educação especial**. 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2021. Com apêndice relativo ao Processo Educativo Tecnológico: Diálogos sobre a Autonomia na Deficiência Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26433> (acesso em 10 set. 2024).

PARO, V. **Gestão da Escola Democrática** (entrevista completa). Destaques (Vitor Henrique Paro), São Paulo (SP). 2020. Disponível em: <https://vitorparo.com.br/video-youtube/gestao-escolar-democratica-prof-vitor-henrique-paro-entrevista-completa/> (acesso em 10 set. 2024).